

I CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA

ULBRA – Canoas – Rio Grande do Sul – Brasil.

04, 05, 06 e 07 de outubro de 2017

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIENCIA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Francielly da Rocha Figueiredo¹

Resumo: Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a vivência com o estágio supervisionado, que tem como objetivo preparar os acadêmicos para a vida profissional, por meio do contato direto com o cotidiano da escola. Como acadêmica do curso de licenciatura em Matemática na Universidade Federal da Grande Dourados, pude realizar meu estágio supervisionado no ensino fundamental de uma escola estadual e rural. Com isso, tive a oportunidade de observar de perto o dia-a-dia dos alunos e dos professores, em particular, os professores da área de matemática. O estágio foi de grande significado, pois me permitiu unir teoria e prática, me proporcionando ser uma profissional reflexiva e crítica sobre minha própria maneira de ensinar.

Palavras Chaves: Estágio Supervisionado. Escola de campo. Etnomatemática.

Relato de experiência

O Estágio Curricular Supervisionado presente nos cursos de licenciatura é um grande processo de aprendizagem, pois o mesmo possibilita aos acadêmicos uma experiência entre teoria e prática, podendo enfrentar possíveis desafios e obstáculos com o apoio de profissionais capacitados que são os professores supervisores das escolas e os professores orientadores da Universidade.

Durante o curso, aprendemos diversas metodologias de ensino capazes de nos ajudar no exercício da nossa profissão como educadores, porém quando nos deparamos com a prática, com a realidade e a execução do nosso plano de ensino, percebemos que nem sempre é possível efetivar aquilo que planejamos. Com isso, nos deparamos com a oportunidade de nos tornarmos profissionais reflexivos e críticos sobre nossa própria maneira de ensinar.

Segundo Fontana (2013, p. 13),

A reflexão na ação traz em si um saber que está presente nas ações profissionais. Diz respeito às observações e às reflexões do profissional em relação ao modo como ele transita em sua prática; a descrição consciente dessas ações pode ocasionar mudanças, conduzindo a novas pistas para

¹ Graduanda do sétimo semestre do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: irmafranciellydarocho@hotmail.com

soluções de problemas de aprendizagem. O pensamento crítico sobre sua atuação, assim exercitado, pode levar o profissional a elaborar novas estratégias de atuação, ajustando-se assim a situações novas que vão surgindo.

A partir disso vemos que há inúmeras possibilidades de dinamizar e diferenciar nossas metodologias de ensino, buscando sempre aprender com o outro as possibilidades de melhorarmos e aperfeiçoarmos a nossa própria didática.

Como aluna do curso de Licenciatura em Matemática, na Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD tive a oportunidade de vivenciar o período de estágio supervisionado no Ensino Fundamental, ou seja, nas turmas do 6º ao 9º ano. Durante este período, pude preparar minhas aulas de regência nessas turmas, no qual tive a oportunidade de abordar vários conteúdos, como o ensino de fração, juros simples, regra de três e entre outros.

No primeiro contato com a escola, tive a oportunidade de conhecer a rotina escolar dos alunos, dos professores, coordenadores de área, diretor e funcionários. Como acadêmica de um curso de licenciatura, o estágio me proporcionou essa importante relação com a parte interna da escola, podendo ter a oportunidade de presenciar de perto o cotidiano da vida escolar.

Ainda neste momento, me foi proposto uma observação minuciosa do espaço escolar, juntamente com a relação interpessoal dos alunos com professores, funcionários e comunidade. Pude ter acesso ao plano pedagógico, a métodos de avaliação e de ensino da matemática dos alunos e também aos recursos tecnológicos oferecidos para eles.

Como estagiaria fui bem recebida pelos diretores, coordenadores e professores da área. A escola demonstrou grande interesse e confiança no nosso trabalho nos dando assim espaço para realizar minhas propostas de ensino aos alunos do ensino fundamental. O corpo docente da área de matemática, juntamente com os outros professores se colocaram totalmente à disposição em ajudar naquilo que fosse preciso.

Diante disso, como a escola se denominava como escola do campo, ou escola rural, busquei algumas leituras que pudessem me auxiliar em atender a especificidade da escola, assim, por meio da metodologia Etnomatemática, vi alguns caminhos para trabalhar a matemática em sala de aula, atendendo a realidade na qual a escola estava inserida.

A etnomatemática permite explicar, conhecer e entender a Matemática nos diversos contextos culturais. Para identificar as práticas de diferentes grupos o programa etnomatemática se apoia na etnografia e busca a sua fundamentação teórica na história das

ciências. Para a etnomatemática toda a atividade humana está articulada com a motivação estabelecida pelo ambiente em que o sujeito está inserido. Logo, busca compreender o processo que decorre da realidade na ação.

Os estudos realizados por vários pesquisadores, entre eles Ubiratan D'Ambrosio, vêm mostrando a importância de uma nova atitude do professor que, em suas práticas pedagógicas, possam ultrapassar as paredes da sala de aula e passam a acolher os saberes presentes em todo contexto sociocultural dos alunos. Para tal, a etnomatemática contribui para a formação do professor nesse contexto, conforme menciona D'Ambrosio (1993): Etno é hoje aceito como algo muito amplo, referente ao contexto cultural, e, portanto, inclui considerações como linguagem, jargão, códigos de comportamento, mitos e símbolos; matema é uma raiz difícil, que vai na direção de explicar, de conhecer, de entender; tica sem dúvida vem techne, que é a mesma raiz de arte e de técnica. Assim, etnomatemática é a arte ou técnica de explicar, de conhecer, de entender nos diversos contextos culturais. O Programa Etnomatemática surge para compreender e entender o saber matemático de povos marginalizados, com intuito de trazer para a sala de aula práticas que valorizem o contexto em que o aluno está inserido.

Desse modo, acreditamos que, para o ensino de Matemática em qualquer escola, o professor deve assumir uma postura de reconhecimento das diversidades e das diferenças. A Etnomatemática permite essa consideração e essa especificidade, como esclarece D'Ambrosio (1993), naturalmente, grupos culturais diferentes tem uma maneira diferente de proceder em seus esquemas lógicos. Fatores de natureza linguística, religiosa, moral e, quem sabe, mesmo genética tem a ver com isso. Naturalmente manejar quantidades e conseqüentemente números, formas e relações geométricas, medidas, classificações, em resumo tudo o que é do domínio da matemática elementar, obedece a direções muito diferentes, ligadas ao modelo cultural ao qual pertence ao aluno. Cada grupo cultural tem suas formas de matematizar.

Diante disso, pude observar que a escola obtinha alguns fatores que se destacavam no cotidiano dos alunos, como por exemplo, o cuidado com a horta, com o jardim, com o pomar e com a preparação da terra para a plantação. Durante uma aula específica para isso, os alunos acompanhados por um professor da área, realizam todos esses processos adequadamente, de maneira que com o tempo pudessem colher e se alimentar daquilo que plantaram.

Num segundo momento, tive a forte de experiência de poder observar as aulas do professor de matemática. A professora acompanhada era muito experiente pois já tinha muitos anos de carreira como professora da área e nessa mesma escola. Foi muito importante poder

observar de perto o método avaliativo de um professor, sua maneira de ensinar, a preparação de suas aulas, o relacionamento entre ele e seus alunos, entre outros fatores.

Durante a observação das aulas de matemática pude averiguar uma distância entre a matemática aplicada em sala e a realidade rural dos alunos, quando nesse caso, seria possível através da etnomatemática uma relação entre as realidades dos alunos e os conteúdos matemáticos.

Segundo Filho (2009, p.401),

“Os professores de Matemática são os responsáveis pela organização das experiências de aprendizagem dos seus alunos. Estão, pois, num lugar chave para influenciar suas concepções. Há evidências de que a integração de atividades matemáticas escolares com situações da realidade pode contribuir para a aprendizagem de matemática, tendendo a satisfazer, de forma mais eficiente, às necessidades do indivíduo para a Vida social, pois, uma educação matemática vai além de simplesmente dar aulas e transmitir conteúdos matemáticos.”

Por isso, com essa experiência pude perceber com é importante o papel do professor como reflexivo, crítico e observador frente as realidades que estão ao redor das crianças, não somente fora da escola, mas também nas experiências que eles adquirem e vivem no campus escolar. Nesse caso, a contextualização e a parceria entre os conteúdos vistos em sala de aula e atividades feitas fora dela, seriam de grande contribuição ao ensino aprendizagem dos alunos.

Durante as aulas observadas, não foi encontrado relações, contextualizações e aproveitamento da realidade dos alunos que era o campo, a plantação e a colheita. Deste fato, nada se aproveitou nas aulas, nem em atividades práticas ou até mesmo no ensino de novos conteúdos.

Neste momento do estágio, pude adquirir algumas aprendizagens para minha carreira profissional, como a importância de preparar as aulas com antecedência, de buscar avaliar os alunos, não somente nas avaliações mensais ou bimestrais, mas no dia a dia, com o seu interesse e dedicação na disciplina, a importância de acreditar nas potencialidades dos alunos procurando sempre novas metodologias de ensino, visando que cada aluno aprende de maneira diferenciada.

Para Pimenta (1999, p.18),

Professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura, que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes

possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.

Com isso, na terceira e última parte do estágio tive a oportunidade de preparar minhas aulas de regência. Para essa preparação tive o auxílio da professora supervisora do estágio. A mesma foi muito generosa ao disponibilizar uma sequência de cinco aulas para o desenvolvimento de um plano de ensino. Um dos assuntos trabalhado por mim foi o início do conteúdo de frações para a turma do 6º ano.

Por causa da observação em sala de aula e em particular nessa turma, já havia adquirido um primeiro contato com os alunos. Isso me auxiliou para o desenvolvimento da minha regência. De início, fiquei nervosa e ansiosa, refletindo em como seria minha aula, e como os alunos se comportariam, sabendo que seria apenas eu e não a professora regente. Mas ao decorrer da regência fui ficando mais à vontade, pois estava conseguindo passar aquilo que planejei, e apesar das dificuldades encontradas, de modo geral, as aulas foram proveitosas e a experiência foi desafiadora.

Durante a realização da regência, tive algumas dificuldades, como por exemplo, a dificuldade dos alunos em conteúdos básicos da matemática como as operações, prejudicando o professor no ensino de novos conceitos matemáticos, a dificuldade de incluir no plano de aula uma atividade diferenciada, utilizando o recurso do material concreto, de jogos matemáticos ou de recursos tecnológicos, o desinteresse dos alunos no conteúdo, a falta de disciplina e de vontade em querer aprender, entre outros.

Diante disso, com a experiência adquirida em sala, ao terminar esse período de estágio, passei a pensar e a buscar formas diferentes que pudessem aprimorar e enriquecer minhas futuras aulas de matemática no ensino de fração e de novos conceitos.

Em meio a essa reflexão, passei realizar leituras e pesquisas sobre a uso da interdisciplinaridade nas aulas de matemática, leituras essas que me ajudaram a emergir um problema de pesquisa, que tem como objetivo ensinar fração aos alunos do 6º ano de maneira diferenciada.

Segundo Fazenda (1991, p.159),

O que caracteriza a interdisciplinaridade é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir. A solidão dessa insegurança individual que caracteriza o pensar interdisciplinar pode diluir-se na troca, no diálogo, no aceitar o pensar do outro.

Por isso, com o auxílio da professora orientadora do estágio supervisionado, do professor orientador de projeto e de leituras de temas presentes na Educação Matemática, como a interdisciplinaridade, etnomatemática, a contextualização e o ensino de matemática, a formação de professores e profissão docente, entre outros, pude me questionar sobre meus planejamentos e maneira de ensinar.

Por isso, nesse tempo dedicado ao estágio, muito mais do que realizar uma carga horária proposta pela a Universidade, foi adquirir na prática uma experiência capaz de gerar frutos de reflexão e de transformação na ação.

Conclusão

O período de estágio supervisionado foi uma experiência indispensável na minha formação quanto futura professora de Matemática. O processo de aprendizagem adquirido neste período me proporcionou a oportunidade de ser uma profissional que deseja realmente estar preparada para enfrentar os desafios presentes tanto na formação quanto no exercício da profissão.

Neste período pude fazer relação com a teoria aprendida na Universidade e execução dela, me permitindo ter acesso de forma direta as minhas dificuldades em realizar adequadamente um plano de aula e até em executá-lo para os alunos.

Ao terminar esse período de estágio, passei a pensar e a buscar formas diferentes que pudessem aprimorar e enriquecer minhas futuras aulas de matemática, pois em contato com professores experientes e dedicados com a profissão de ensinar, percebi que vale a pena lutar por uma educação melhor e capaz de formar alunos não somente para serem bons profissionais, mas também para serem bons cidadãos.

Em meio a esse tempo de reflexão e de vivência entre teoria e prática, pude compreender a grande importância de quanto professora ter uma busca constante de formação, capacitação e aprendizagem, para que assim esteja sempre aberta e disponível para acolher as transformações e mudanças na nossa Educação.

Referências Bibliográficas

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: Arte ou Técnica de Explicar e Conhecer, 2ª ed., São Paulo, Editora Ática, 1993.

FAZENDA, Ivani. Reflexões metodológicas sobre a tese: “Interdisciplinaridade – um projeto em parceria”. In:_____. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991. P. 145-162.

FORTANA, M. J; FÁVERO, A. A. Professores reflexivo: Uma integração entre teoria e prática. **REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAL**, Alto Uruguai, v.8, n. 17, p.13, jan. 2013.

FILHO, P. P. J.; MARTINS, A. T. Pesquisa em Educação Matemática: A Etnomaemática e o multiculturalismo no ensino da matemática. São Paulo, v.11, n.2 p.401, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In_____. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1999. P. 15-34.